



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
COLEGIADO DE LETRAS ESTRANGEIRAS**

LAÍS FERREIRA DOS SANTOS

**DA CULTURA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE E/LE À
POSSIBILIDADE DO TRABALHO COM A INTERCULTURALIDADE NAS AULAS
DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Santo Antônio de Jesus
2022

LAÍS FERREIRA DOS SANTOS

**DA CULTURA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE E/LE À
POSSIBILIDADE DO TRABALHO COM A INTERCULTURALIDADE NAS AULAS
DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Espanhol como Língua Estrangeira do Departamento de Ciências Humanas-Campus V da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua e Literaturas Espanhola.

ORIENTAÇÃO:

Prof.^a Dr.^a Luciana Vieira Mariano.

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

F383d

Ferreira dos Santos, Laís

DA CULTURA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE E/LE À
POSSIBILIDADE DO TRABALHO COM A INTERCULTURALIDADE
NAS AULAS DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA / Laís Ferreira
dos Santos. - Santo Antônio de Jesus, 2022. 34 fls : il.

Orientador(a): Luciana Vieira Mariano.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Letras - Língua Espanhola e Literaturas) -
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências
Humanas. Campus V. 2022.

1.CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA, CULTURA E
INTERCULTURA. 2.DA FORMAÇÃO INTERCULTURAL DOS
PROFESSORES DE E/LE . 3.Análise de dados.

CDD: 467

LAÍS FERREIRA DOS SANTOS

**DA CULTURA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE E/LE À
POSSIBILIDADE DO TRABALHO COM A INTERCULTURALIDADE NAS AULAS
DE ESPANHOL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Espanhol como Língua Estrangeira do Departamento de Ciências Humanas-Campus V da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua e Literaturas Espanhola.

ORIENTAÇÃO:

Prof.^a Dr.^a Luciana Vieira Mariano.

Trabalho aprovado em 19 de Julho de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana Vieira Mariano
Departamento de Ciências Humanas - Campus V da Universidade do Estado da Bahia - Professora Orientadora



Prof.^a Ma. Rosana Souza Silva (Professora Convidada)
Instituto Federal da Bahia – Campus de Paulo Afonso



Prof.^a Ma. Nayla Rodrighero Lima Pedroso Ricardo (Professora Convidada)
Instituto Federal da Bahia – Campus de Uruçuca



AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, e dedico toda honra e gratidão, pois Ele é essencial em todas as minhas conquistas e superações. Agradeço à minha família e amigos por todo apoio, amor e assistência que me fizeram chegar à conclusão deste curso, em especial a minha mãe Rosinélia, mulher guerreira e protetora que sempre me incentivou a persistir nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Gostaria de expressar minha gratidão ao meu companheiro Patrick, por sua gentileza em muitos momentos me transportando para universidade, por ouvir meus lamentos e pela sua compreensão em vários momentos.

Quero agradecer a todos os professores, que me proporcionaram o conhecimento adquirido ao longo da graduação, especialmente a minha orientadora Luciana Mariano, gratidão mestra por todo empenho dedicado, apoio e confiança, sempre me incentivou ir além do que eu acreditava que seria capaz de realizar. Reafirmo minha eterna gratidão pelo compartilhamento de seus conhecimentos, tempo dedicado ao meu trabalho, e sua amizade.

A todos os meus colegas e amigos da universidade em especial o meu quarteto fantástico construído durante esses cinco anos de curso, Igor, Gislane e Queila obrigada por tornar essa jornada mais leve e prazerosa, dedico aqui os meus sinceros agradecimentos. Vocês foram essenciais na construção dessa conquista.

Quero agradecer aos meus amigos queridos, Daiana por sua amizade e companheirismo, Jeovana por me incentivar a ingressar na universidade, Jocinelia por ser essa irmã ouvinte e encorajadora. Agradeço também aos meus colegas de trabalho que sempre me estenderam a mão e me apoiaram nessa durante esses anos. Vocês são meus pilares nessa conquista mais que especial em minha vida. Gratidão a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado, sem vocês com certeza a tarefa teria sido muito mais árdua. Este TCC também é de vocês! Mãe formei, te amo!

RESUMO

O fator motivador dessa pesquisa foi o meu contato com estudantes a partir da realização de um Estágio Supervisionado e a observação, através dessa experiência, de que a inserção de conteúdos referentes às culturas dos povos de LA pode tornar o aprendizado de uma LE mais significativo e motivador. Surge assim o problema dessa pesquisa: Como a cultura tem sido trabalhada na formação dos professores de E/LE e como esses professores observam a possibilidade de trabalhar a interculturalidade nas aulas de espanhol a partir da celebração do Dia dos Mortos no México e do Dia de Finados no Brasil? Dessa forma seu objetivo geral consiste em compreender como a cultura tem sido trabalhada nessa formação e como esses professores observam a possibilidade de trabalhar a interculturalidade nas aulas de espanhol a partir dessas celebrações e, para tanto, foi necessário: discutir a importância da cultura no ensino de E/LE e observar como a cultura é trabalhada no curso de graduação de Letras – Língua Espanhola e Literaturas do Campus V da UNEB e as percepções dos alunos desse curso sobre a possibilidade de trabalhar a interculturalidade a partir de manifestações culturais do México e Brasil acerca da morte. Essa pesquisa está fundamentada em Paraquett (1998), Siqueira (2012), Matos (2008) e Mariano (2017). A metodologia utilizada foi a Pesquisa Qualitativa e como procedimento foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica e uma Pesquisa de Campo. O resultado demonstrou que a cultura dos povos de LA é pouco trabalhada durante todo o curso e que, como consequência, embora os professores em formação compreendam a contribuição e a possibilidade do trabalho com a interculturalidade nas aulas de espanhol a partir das discussões sobre a celebração do Dia dos Mortos no México e do Dia de Finados no Brasil, somente quatro pontuaram as contribuições desse trabalho relacionadas à atividades que envolvam tanto a língua quanto a cultura dos povos de LA.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de E/LE. Cultura. Interculturalidade. Dia dos Mortos. Dia de Finados.

RESUMEN

El factor motivador de esta investigación fue mi contacto con los estudiantes desde la realización de una Pasantía Supervisada y la observación, a través de esta experiencia, de que la inserción de contenidos relacionados con las culturas de los pueblos de LA puede hacer que el aprendizaje de una LE sea más significativo y motivador. Surge así el problema de esta investigación: ¿Cómo se ha trabajado la cultura en la formación de los profesores de LE y cómo estos profesores observan la posibilidad de trabajar la interculturalidad en las clases de español desde la celebración del Día de Muertos en México y el Día de Muertos en Brasil? Así, su objetivo general es entender cómo se ha trabajado la cultura en esta formación y cómo estos profesores observan la posibilidad de trabajar la interculturalidad en las clases de español a partir de estas celebraciones y, para ello, era necesario: discutir la importancia de la cultura en la enseñanza de E/LE y observar cómo se trabaja la cultura en el curso de pregrado de Letras – Lengua y Literaturas Españolas del Campus V de la UNEB y las percepciones de los estudiantes de este curso sobre la posibilidad de trabajar la interculturalidad desde las manifestaciones culturales de México y Brasil sobre la muerte. Esta investigación se basa en Paraquett (1998), Siqueira (2012), Matos (2008) y Mariano (2017). La metodología utilizada fue la investigación cualitativa y como procedimiento se realizó una Investigación Bibliográfica y una Investigación de Campo. El resultado demostró que la cultura de los pueblos de LA es poco trabajada durante el curso y que, como consecuencia, aún los profesores en formación comprendan la contribución y la posibilidad del trabajo con la interculturalidad en las clases de español a partir de las discusiones acerca de la celebración del Día de los Muertos en México y del Día de Finados en Brasil, solamente cuatro han apuntado las contribuciones de ese trabajo relacionadas relacionadas a las actividades que implicando tanto la lengua cuanto la cultura de los pueblos de LA.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de E/LE. Cultura. Interculturalidad. Día de los Muertos. Día de los Muertos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA, CULTURA E INTERCULTURALIDADE	11
3 DA FORMAÇÃO INTERCULTURAL DOS PROFESSORES DE E/LE AO COMPROMISSO DE INSERÇÃO DA CULTURA NAS AULAS DE E/LE	15
4 ANÁLISE DE DADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O fator motivador dessa pesquisa partiu da realização do estágio supervisionado onde ministrei oficinas sobre alguns aspectos relacionados às culturas hispânicas e pude, através dessa atividade, observar nos participantes a falta desse conhecimento.

No decorrer das aulas e com interação dos alunos, foi enriquecedor trabalhar a língua espanhola associada à cultura, o que me fez perceber que a inserção de conteúdos culturais relacionados às tradições e costumes dos povos de Língua Alvo (LA) é capaz de despertar curiosidades e ainda mais interesse no aprendizado de um idioma.

Também foi possível observar que quando se trata da aprendizagem de uma nova língua, vários fatores podem influenciar na aprendizagem do aluno. Não se pode ignorar que no processo de ensino de língua se faz necessária a inserção de diferentes aspectos da LA como os aspectos gramaticais, lexicais, textuais, e culturais e a ênfase na essencialidade dos aspectos socioculturais dos países, histórias, costumes, crenças, tradições que tem essa LA como Língua Materna.

Paraquett (1998, p. 117) afirma que: “O conhecimento da cultura do país (ou países) da língua alvo não só facilita a compreensão dos instrumentos selecionados, como permite um enriquecimento na visão crítica do aluno”. De acordo com a citação acima, conhecer e compreender a cultura cria um estreitamento entre o estudante e a língua alvo de aprendizagem. De acordo com a UNESCO (2009, p. 10), a interculturalidade é entendida como um diálogo respeitoso de interação entre as culturas:

A chave para um processo de diálogo intercultural frutífero está no reconhecimento da igual dignidade dos participantes. Pressupõe reconhecer e respeitar as diferentes formas de conhecimento e os seus modos de permitá às comunidades expressar-se livremente.

Como citado acima, a construção de um diálogo intercultural nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) deve ser baseada na tolerância, no reconhecimento das diferenças e na compreensão mútua e com base nesses princípios deve

contribuir para a construção de uma sociedade democrática com cidadãos conscientes dos seus atos.

Assim, o estudo da interculturalidade no corpo desta pesquisa visa proporcionar o enriquecendo no processo de aprendizagem cultural de língua estrangeira, promovendo integração cultural e gerando reflexões acerca de estereótipos e preconceitos fomentados pelo não conhecimento dos costumes e tradições de um determinado povo. Para viabilizar esse estudo, a temática cultural estudada será o “Dia dos Mortos” uma vez que o trabalho com essa temática foi o fator motivador dessa pesquisa.

A partir do fator motivador e do interesse em explorar essa temática surge a pergunta dessa pesquisa: Como a cultura tem sido trabalhada na formação dos professores de E/LE e como esses professores observam a possibilidade de trabalhar a interculturalidade nas aulas de espanhol a partir da celebração do Dia dos Mortos no México e do Dia de Finados no Brasil?

Dessa forma, seu objetivo geral consiste em compreender como a cultura tem sido trabalhada nessa formação e como esses professores observam a possibilidade de trabalhar a interculturalidade nas aulas de espanhol a partir dessas celebrações e, para tanto, foi necessário: discutir a importância da cultura no ensino de E/LE e observar como a cultura é trabalhada no curso de graduação de Letras – Língua Espanhola e Literaturas do Campus V da UNEB e as percepções dos alunos desse curso acerca da possibilidade de trabalhar a interculturalidade a partir de manifestações culturais do México e Brasil acerca da morte.

A metodologia aplicada para a realização desse trabalho foi a Pesquisa qualitativa e como procedimento foi utilizado um questionário que foi aplicado para professores em formação de E/LE através do qual busquei conhecer as percepções dos professores em formação acerca da relação intercultural entre Dia dos Mortos no México e o Dia de Finados no Brasil e a importância da interculturalidade no ensino dessa Língua Estrangeira (LE).

Esse Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em 5 seções. Nessa primeira seção busquei apresentar a justificativa dessa pesquisa e seus elementos norteadores como o problema, o objetivo geral, os objetivos específicos e a metodologia. Na segunda seção abordei considerações sobre língua, cultura e interculturalidade nas aulas de ELE, a associação entre língua e cultura e os efeitos da globalização. Na terceira seção discuto a formação intercultural dos professores

de E/LE ao compromisso de inserção da cultura nas aulas de E/LE. Na quarta seção avalio o questionário aplicado aos alunos do curso de Letras - Língua Espanhola e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia e, por fim, na quinta seção apresento as minhas Considerações Finais acerca do resultado dessa pesquisa.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA, CULTURA E INTERCULTURALIDADE

De acordo com Moreira e Figueiredo (2012, p.147): “[...] a língua é um reflexo da cultura, pois, ao mesmo tempo em que a língua é um elemento da cultura, ela é também algo que a constitui”.

Baldinger (1966, apud RIBEIRO, 2020, p. 39) ressalta a língua é a história dos povos, isto é, a relação entre a história da língua e a história da cultura. Sobre essa questão, Milani (2008, p.124) pontua que: “A língua funciona como uma fórmula que ajuda os indivíduos a interagirem entre si e com o mundo real” e Terra (2018, p.13) afirma que:

A língua é um aspecto da linguagem que utiliza a palavra como sinal de comunicação. É um sistema de natureza gramatical com um conjunto de regras para a combinação destes. É, portanto, uma instituição social de caráter abstrato, exterior aos indivíduos que a utilizam, que somente se concretiza através da fala, que é um ato individual de vontade e inteligência.

Dessa forma, o estudo de uma língua deve privilegiar sempre os processos sócio interativos através dos quais ela se manifesta nas práticas cotidianas comuns. O estudo da língua, portanto, é um processo de aprendizagem social e histórico e deve considerar os contextos formais e informais nos quais ela é utilizada.

Terra (2018, p.13) ainda ressalta que a língua possui um caráter social, pois existe antes da pessoa nascer, e por isso já encontra pronta para ser usada. O autor também ressalta que:

Não devemos confundir língua com escrita, já que são dois sistemas distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua, tanto que muitas pessoas utilizam a língua sem saber utilizar a forma escrita. Basta lembrar os analfabetos. Há, ainda, muitas línguas ágrafas, isto é, línguas que não são representadas por nenhuma forma de escrita. Existem no mundo todo, aproximadamente 3 mil línguas, das quais apenas 110 possuem escrita (TERRA, 2018, p.13).

A língua é o primeiro instrumento que garante a identidade do indivíduo, já que o ato comunicativo ocorre através da linguagem, que ocorre por meio de signos. A língua é para Saussure (1969 apud FIORI, 2007, p.10) é:

[...] "um sistema de signos" - um conjunto de unidades que se relacionam organizadamente dentro de um todo. É "a parte social da linguagem", exterior ao indivíduo; não pode ser modificada pelo falante e obedece às leis do contrato social estabelecido pelos membros da comunidade.

Por isso, a língua é um sinal de identidade que um ser adquire, além disso, ela também é um fenômeno social, conforme declara Santana (2012, p. 49):

A língua, enquanto fator eminentemente social, é fortemente caracterizada por aspectos culturais e por eles influenciada, por ser um comportamento social acaba por se tornar elemento constituinte de uma das expressões culturais de uma nação. A língua enquanto bem imaterial faz com que os limites de grupos sociais chamados nações coincidam com os seus, nesse sentido, a ausência de uma língua implicaria em um Estado recente ou artificialmente constituído.

No processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), língua e cultura devem estar relacionadas, pois, o aluno, através do conhecimento relacionado às identidades culturais dos povos de Língua Alvo (LA), poderá vivenciar uma aprendizagem significativa do idioma:

Se a cultura significa a procura ativa de crescimento natural, a palavra sugere, então, uma dialética entre o artificial e o natural, aquilo que fazemos ao mundo e aquilo que o mundo nos faz. Trata-se de uma noção epistemologicamente realista, na medida em que pressupõe a existência de uma natureza ou matéria-prima para além de nós próprios; mas tem também uma dimensão construtivista, uma vez que esta matéria-prima tem de ser trabalhada até ser-lhe conferida uma forma humana com significado. (EAGLETON, 2015, p. 13)

De acordo com Eagleton (2015), a cultura pode ser percebida como o conjunto de ações voluntárias e involuntárias do ser humano, que definem o modo de vida de cada pessoa e do grupo social pertencente, e a partir dessa percepção de crescimento do indivíduo no mundo, é possível construir um ambiente em sociedade e de aprendizagem intercultural.

A sala de aula é um ambiente que abrange pessoas diferentes, sejam relacionados à faixa etária, sexualidade, religião e entre outros gêneros, mas o que

deve prevalecer apesar de toda diferença é o respeito, trazendo para aula o diálogo intercultural. “A diversidade nos rodeia o tempo inteiro e é na escola que ela aflora mais sensível” (SIQUEIRA, 2012, p. 55). A partir desse princípio, o professor de línguas terá condições de desenvolver um trabalho referenciado pela sensibilidade e vivências de cada um, buscando sempre compreender o diferente, e a partir da convivência e conversações mediar um ambiente acadêmico respeitoso as diferenças.

Embora a globalização tenha aumentado o compartilhamento cultural entre os povos, esse fenômeno mundial ainda não foi suficiente para haver a plena e total aceitação, e principalmente respeito aos recém-chegados aquela sociedade. De acordo com Siqueira (2012, p. 40):

Apesar de o corrente processo de globalização propor a todo custo a mundialização do espaço geográfico de forma indiscriminada, fomentando, desta forma, a criação de uma sociedade homogênea através dos poderosos meios de comunicação de alcance mundial, os aspectos locais continuam fortemente presentes.

Como menciona o autor, a globalização não foi suficiente para o surgimento de sociedades interculturais, com relações pautadas no respeito à diversidade.

A perspectiva intercultural que defendo quer promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente incluídas (MOREIRA; CANDAU, 2008, p. 23).

É necessário mencionar que o termo interculturalidade tem ganhado notoriedade no espaço acadêmico, mas ainda se faz necessário falar sobre ele uma vez que é através dessa postura intercultural que se tem buscado desenvolver políticas de convivência empática e discursiva nos diferentes contextos de ensino e aprendizagem, tendo como base o respeito, visando que toda identificação cultural seja reconhecida e compreendida de sua maneira, sem a intervenção de atitudes preconceituosas e ofensivas, respeitando as particularidades pertencentes aquela determinada cultura.

Dentro desses parâmetros relacionados ao ensino de uma LE, é de fundamental importância de que as pessoas que se proponham a estudar esse novo idioma não só dominem a língua em questão, mas também conheçam aspectos das identidades culturais que fazem parte da língua falada.

3 DA FORMAÇÃO INTERCULTURAL DOS PROFESSORES DE E/LE AO COMPROMISSO DE INSERÇÃO DA CULTURA NAS AULAS DE E/LE

Os professores têm um importante papel nesse processo de ensino e aprendizagem de uma LE. Eles são diariamente desafiados a transcender os limites estabelecidos dentro desse ensino de língua e cultura estrangeira, a qual deve ser trabalhada em sala de aula, porque é através da metodologia de ensino que o professor irá mediar o aluno ao saber intercultural, tento o intuito de instigar o aluno de LE a experimentar a cultura de outros países e ter interesse em conhecer mais sobre os aspectos culturais que englobam os povos de LA a partir de um olhar de respeito e tolerância.

O ensino de língua que, de acordo com Mota (2004), tem uma grande força humanizadora, tomando esse adjetivo com o sentido de promoção da paz comunicativa entre usuários de línguas, capaz de despertar no aluno a capacidade de compreender, produzir e reproduzir ações no meu cotidiano.

O professor de uma LE tem a responsabilidade de mediar o aluno no processo de construção dessas ações, considerando que durante a construção dessas perspectivas linguísticas e culturais os assuntos de relevância social, política e cultural devem ser discutidos em aula. De acordo com Siqueira (2012, p. 42). É através desse reconhecimento que se faz uma educação intercultural:

É nessa seara, portanto, que diversos nós ainda carecem de ser desatados. E é aqui que o profissional de Letras contemporâneo, o professor, seja de língua materna ou língua estrangeira, depara-se com um campo fértil para uma tomada de consciência da grande importância de sua tarefa, não apenas no tocante à formação acadêmica de seus aprendizes, pequenos ou adultos, mas, principalmente, no reconhecimento de que diversidade, ensino e linguagem formam uma tríade que, dentre outras coisas, ostenta a capacidade de pavimentar o caminho de cada um dos nossos alunos na busca por sua cidadania plena.

Como referenciado acima, a formação linguística não está/não deve estar pautada somente na formação acadêmica estrutural de conteúdos gramaticais, e sim no reconhecimento das questões sociais que envolvem respeito, tolerância, empatia, desconstrução de estereótipos perpetuados por gerações no que tange as religiões, gêneros, sexualidade e demais aspectos socialmente discriminados. A partir dessas reflexões é possível formar cidadãos intelectualmente inteligentes e socialmente

interculturais. Mota e Scheyel (2004, p. 27) ainda destaca que é papel do professor de línguas ensinar seus educandos a se comunicar bem e que:

Professores de línguas são promotores da competência comunicativa de seus alunos, isto é, têm a responsabilidade profissional de contribuir para o desenvolvimento comunicacional dos educandos. Se examinarmos a literatura da área da metodologia do ensino de línguas – quer materna, segunda ou estrangeira- verificaremos que ainda predomina uma tradição: a do “ensinar a comunicar-se bem.

Quando o autor afirma que o professor de línguas tem/deve ter o papel de intermediar o desenvolvimento das competências comunicativas e é/deve ser responsável pelo comunicar-se bem dos seus alunos, ele se refere à construção de uma Pedagogia Humanizadora:

Esse tipo de desafio tem sido revelador de que minha proposta de comunicar para o Bem é recebida com um misto de surpresa e de abertura para uma Pedagogia Humanizadora, que refletiria princípios oriundos de várias áreas do saber, dentre as quais os Direitos Humanos, a Educação para a Paz, a psicologia da Paz, a Comunicação Intercultural, a Análise Crítica do Discurso e a emergente Linguística da Paz (MOTA, 2004, p. 27).

É importante ressaltar os desafios que cercam os professores de línguas em sua prática docente. A esse respeito, Siqueira (2012) afirma que o professor de línguas carrega consigo a responsabilidade de formar alunos intelectualmente capacitados e socialmente comprometidos, como citado nas entre linhas do texto o docente contemporâneo enfrenta desafios relacionados ao conhecimento, profissional e ao social.

No tocante ao conhecimento, o desafio do profissional de Letras está em conceber a língua como atividade, como lugar de interação, no qual agimos e nos constituímos sujeitos, com nossos discursos e nossa história; em tratar o texto como unidade mínima do discurso materializada em gêneros textuais que circulam socialmente; reconhecer as interfaces da língua e da literatura com outras linguagens artísticas, midiáticas, imagéticas, as quais constituem textos No tocante ao conhecimento, o desafio do profissional de Letras está em conceber a língua como atividade, como lugar de interação, no qual agimos e nos constituímos sujeitos, com nossos discursos e nossa história; em tratar o texto como unidade mínima do discurso materializada em gêneros textuais que circulam socialmente; reconhecer as interfaces da língua e da literatura com outras linguagens artísticas, midiáticas, imagéticas, as quais constituem textos multimodais e multirreferenciais (SIQUEIRA, 2012, p. 51).

De acordo com a afirmação de Siqueira (2012) ir além dos conteúdos curriculares que são disponibilizados é sempre um desafio, pois é necessário ter disponibilidade para transcender os textos e promover a interação entre os alunos, despertando o interesse pelo estudo da língua através de diferentes linguagens, como imagens, vídeos, músicas, gestos, celebrações, entre outros aspectos que são/devem ser combinados e integrados em situações comunicativas. Nessa perspectiva, o professor de língua carrega consigo a responsabilidade de despertar nos alunos, através de metodologias criativas, o interesse pelo conhecimento, transformando-os em pensadores com senso crítico e formadores de opinião. No que tange esse desafio profissional, Siqueira (2012) cita que:

Em relação ao profissional, o desafio reside em saber transitar e intervir em ambientes múltiplos e heterogêneos, marcados pela diferença e por relações desiguais de poder; conhecer e compreender o mundo à nossa volta e as possibilidades de atuação profissional que são resultados das demandas e exigências da vida contemporânea; difundir o conhecimento que produz, compartilhando-o nos espaços sociais e profissionais onde vive; entender as contradições da sala de aula, determinadas pela sua imprevisibilidade e aproveitar a multiplicidade de escolhas oferecidas pelo avanço da ciência e da tecnologia.

Assim, ao profissional de línguas é dada a missão de ser um professor comprometido com o universo intercultural marcado pela diversidade que o cerca, cabendo a ele saber lidar com a diversidade no universo acadêmico representado pelos alunos em sala de aula. É necessário conduzir a escuta, a compreensão e mediar pesquisas para construção de diálogos interculturais.

Matos (2002, p.47), idealizador do conceito direitos e deveres interculturais dos professores de LE, estabeleceu alguns possíveis direitos e deveres dos professores de língua estrangeira para orientá-los na prática docente, dentre os quais cito alguns deveres descritos por ele.

Los profesores de español como Lengua Extranjera podrían o deberían
TENER EL DEBER DE:

- 1) Cultivar, mantener, preservar y fortalecer su identidad cultural, intercultural y planetária
- 2) Percibir diferencias interculturales como desafíos y oportunidades para-humanizar-su propia competencia intercultural
- 3) Reconocer y respetar la identidad étnico-cultural-lingüística de otras personas, en las comunidades donde realizan intercambios, personal o virtualmente.
- 4) Motivar a sus alumnos para que compartan la misión de interculturalistas, promotores de la paz comunicativa mediante el uso del español;
- 5) Contribuir para la universalización de Derechos y Deberes Interculturales o Transculturales como un componente humanizador en la didáctica de lenguas en el siglo XXI.

Esse mesmo autor pontua que, em sua formação, os professores de espanhol poderiam ou deveriam ter o direito de aprender a:

- 1) Comparar aspectos, rasgos, manifestaciones de su cultura y de la(s) cultura(s) de sus alumnos y, por consiguiente, saber explicar convergencias y divergências entre culturas;
 - 2) Interpretar percepciones de su propia cultura por personas o instituciones nacionales y de otros países.
 - 3) Preparar y aplicar entrevistas / cuestionários sobre adaptación / choque / estereótipos / malentendidos culturales con alumnos y familiares suyos, personalmente o por la Internet.
 - 4) Conocer variaciones en su própria cultura y en las culturas del mundo hispano, principalmente las que tienen realizaciones pragmáticas distintas, Por ejemplo, en los sistemas de polidez en el español de Ecuador, de España y de otras naciones hispanohablantes
 - 5) Cuestionar valores de su propia cultura y de otros sistemas culturales, de modo elucidativo, prudente, ponderado y, por encima de todo, pacífico.
- (MATOS, 2002, p.48)

Mariano (2010) realizou um estudo acerca da formação de professores de ELE e identidades culturais hispânicas dos currículos dos cursos de formação de docentes no estado da Bahia, dentro da sua pesquisa a autora argumenta que:

Os professores de E/LE também vêem durante sua formação, separados os objetos de seu contexto, quando são formados a partir de um currículo que separa as disciplinas de língua e cultura, e é preciso considerar que as disciplinas relacionadas às culturas dos povos de língua espanhola ainda são a menor parte dos currículos dos cursos de formação de professores de línguas (MARIANO, 2010, p. 41)

Ainda é perceptível a dissociação entre cultura e língua nos cursos de formação de professores de E/LE, fato esse que tem dificultado a formação de professores interculturais. O comprometimento com o ensino das diversas culturas que abrangem os hispanofalantes é primordial para motivar o ensino enfatizando o respeito mútuo as diferenças sociais encontradas em todas as línguas e culturas falada e praticada no mundo.

Em sua conclusão, Mariano (2010) ressalta a importância do comprometimento do professor formador do conhecimento em expandir ao educando a essencialidade que existe por trás de cada aspecto cultural presente em determinado povo, indo além da literatura e gramática, ensinando criticamente seus alunos para que eles possam ir além do que é possível materializar nos textos acadêmicos.

De acordo com Matos (2002), o professor intercultural de LE precisa dominar não só os aspectos culturais que irá trabalhar na aula, mas sim a cultura do mundo hispânico e da história por trás da cultura dos povos de LA, trazendo para aula discussões acerca dos contextos que enredam os aspectos envolvidos nessas culturas. Toda cultura tem fatores que desencadeiam aquele dado acontecimento e compreendê-los é primordial para que aconteçam diálogos de respeito mútuo.

Dessa forma, no contexto social o professor é desafiado por toda contradição que a sociedade vivencia, “Já na seara do social, o profissional de Letras contemporâneo vê-se diante do desafio de enfrentar as incertezas e lutar contra as respostas definitivas e as verdades absolutas” (SIQUEIRA, 2012, p. 51).

Diante das considerações da análise dos componentes do curso de graduação de Letras - Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas - Campus V da Universidade do Estado da Bahia realizada por Santos (2018), percebo que não há componentes que trabalhem diretamente os aspectos culturais dos países latino-americanos hispânicos, uma vez que dentro das ementas das disciplinas que mencionam a cultura ela está diretamente relacionada aos aspectos culturais da Espanha de forma que, para alunos e egressos desse curso, essa é a sua referência de língua e cultura para o ensino de E/LE.

Apesar disso, os alunos desse curso que participaram da pesquisa de Santos (2018) demonstraram, através de um questionário aplicado por esse pesquisador, que os docentes trazem, em suas aulas, contextos da cultura latino-americana hispânica, o que é fundamental para a formação desses professores, contudo a falta

de indicação do trabalho com essas culturas no ementário não garante que os alunos desse curso tenham/continuem a ter contato com esse conteúdo.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesse capítulo realizei a análise dos dados coletados. Como mencionado no início desta pesquisa, o instrumento de geração de dados foi um questionário online, aplicado através do *Google Forms*, contendo 11 perguntas, sendo 08 questões fechadas e 03 abertas. Esse questionário foi aplicado para discentes do curso de Letras - Língua Espanhola e Literaturas no primeiro semestre de 2022.2.

Na primeira parte do questionário as perguntas tiveram como finalidade o levantamento de dados dos participantes da pesquisa. As respostas dessas perguntas foram sistematizadas na Tabela 01.

TABELA 01: INFORMAÇÕES SOBRE OS ESTUDANTES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

	Gênero	Idade	Estado atual	Faculdade/universidade Pública/privada	Semestre atual
E1	Feminino	Mais de 35	Bahia	Pública	Oitavo
E2	Feminino	Entre 26 a 35	Bahia	Pública	Oitavo
E3	Feminino	Entre 26 a 35	Bahia	Pública	Oitavo
E4	Masculino	Entre 18 a 25	Bahia	Pública	Oitavo
E5	Feminino	Entre 18 a 25	Bahia	Pública	Oitavo
E6	Feminino	Entre 18 a 25	Bahia	Pública	Quinto
E7	Masculino	Entre 26 a 35	Bahia	Pública	Oitavo
E8	Masculino	Entre 26 a 35	Bahia	Pública	Oitavo
E9	Feminino	Entre 18 a 25	Bahia	Pública	Quinto
E10	Masculino	Entre 18 a 25	Bahia	Pública	Oitavo
E11	Feminino	Entre 26 a 35	Bahia	Pública	Oitavo

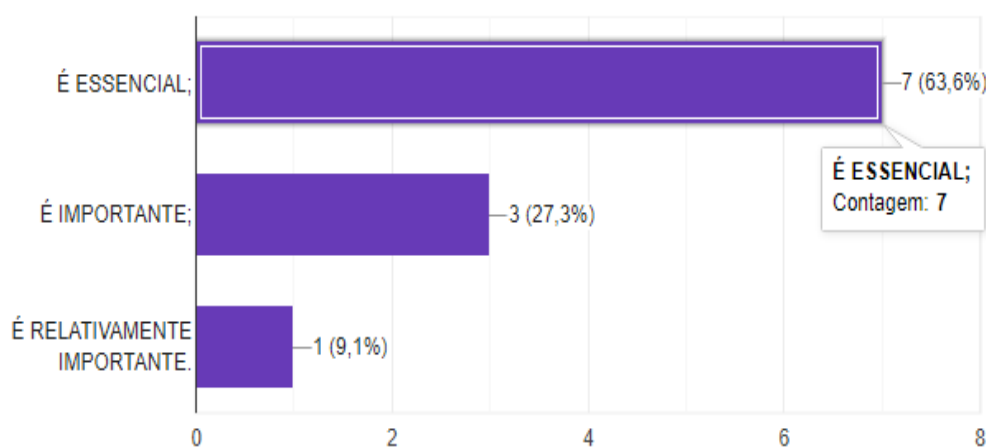
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor no primeiro semestre de 2022.

Como observado na Tabela 01, a pesquisa, que teve como participantes estudantes do curso Letras – Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia, foi respondida por 11 estudantes, sendo 04 do gênero masculino e 07 do gênero feminino, em relação à idade as pessoas que participaram da pesquisa têm entre 18 a 38 anos e

em 2022 estavam cursando entre o 5º e o 8º semestre de seu curso. Os participantes foram identificados como E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 e E11 e assim foi realizada a análise dos dados referentes à temática dessa pesquisa,

No Gráfico 01 os estudantes responderam à seguinte pergunta: Você considera que o conhecimento das identidades culturais hispânicas para a formação do professor de E/LE?

GRÁFICO 01: VOCÊ CONSIDERA QUE O CONHECIMENTO DAS IDENTIDADES CULTURAIS HISPÂNICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE E/LE?



Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2022.

Como é possível observar no primeiro gráfico, 63,6% dos estudantes responderam que é essencial, 27,3 % responderam que é importante e 9,1% responderam que é relativamente importante, o conhecimento das identidades culturais hispânicas para formação do professor de E/LE. É necessário que os professores de língua estrangeira conheçam os aspectos culturais da língua alvo

Através da análise do gráfico percebo que a maioria dos entrevistados afirmou que os conhecimentos culturais hispânicos são essenciais na formação dos professores de língua espanhola, são os profissionais em formação responsáveis em transmitir os saberes da língua alvo, essa afirmação reforça uma das discussões dessa monografia que defende a importância dos aspectos culturais atrelado ao ensino aprendizagem da língua.

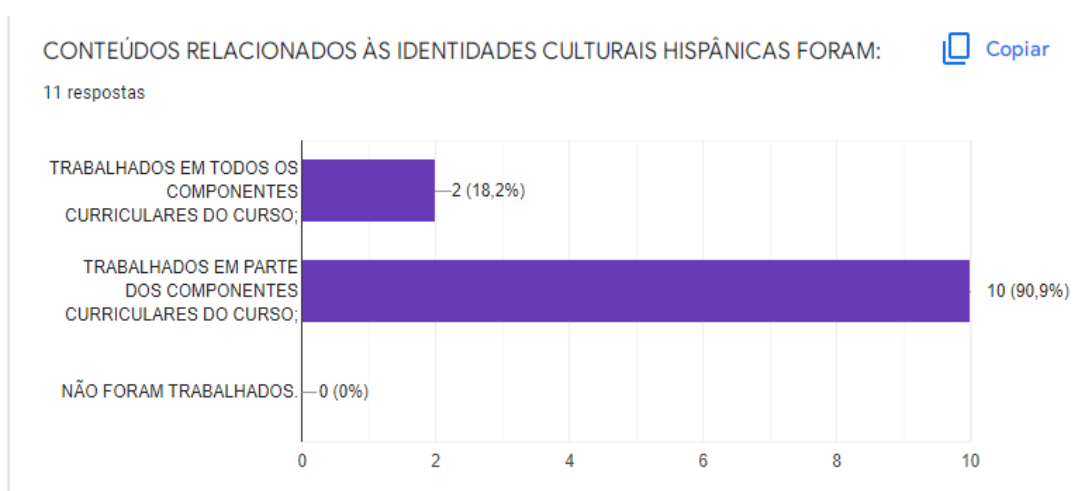
[...] o objetivo educacional de aprendizagem de uma língua internacional é capacitar os aprendizes a comunicar suas idéias e sua cultura aos outros. Nesse sentido, a cultura-alvo de ensino passa a ser muito mais a cultura de

origem do aprendiz de que a cultura do estrangeiro. Isso sugere que o ensino da cultura não deve envolver uma simples apresentação de fatos, mas um processo crítico e social de compreender outras culturas em relação a sua própria cultura. (MOTA, 2004, p.48)

Como afirma Mota, a cultura não é um mero aspecto que deve ser banalizado ou visto isoladamente dentro de um contexto específico na grade curricular, e sim em todo conteúdo de ensino da língua alvo.

Na Questão 02, os estudantes responderam se os conteúdos relacionados às identidades culturais hispânicas foram trabalhados em todos nos componentes curriculares do curso, em parte dos componentes curriculares do curso ou se não foram trabalhados em todos os componentes. As respostas foram sistematizadas no

GRÁFICO 02: OS CONTEÚDOS RELACIONADOS ÀS IDENTIDADES CULTURAIS HISPÂNICAS FORAM TRABALHADOS EM TODOS OS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO?



Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2022.

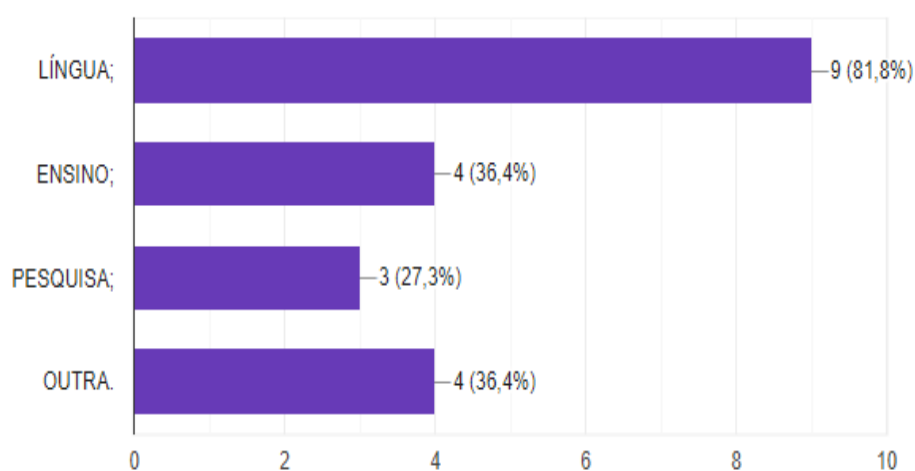
Como é possível observar, 18,2% dos estudantes responderam que os conteúdos foram trabalhados em componentes curriculares do curso, 90,9% responderam que os conteúdos foram trabalhados em parte dos componentes curriculares do curso e nenhum respondeu que esses conteúdos não foram trabalhados em nenhum componente.

Os resultados obtidos com as respostas dos alunos do curso de Letras - Língua Espanhola e Literatura do Campus V da UNEB reforçam que a cultura não possui um espaço privilegiado na formação dos professores de E/LE nesse curso.

Retomo aqui a afirmação de Mariano (2010) de que é preciso considerar que as disciplinas relacionadas às culturas dos povos de língua espanhola ainda são a menor parte dos currículos dos cursos de formação de professores de línguas. A necessidade de ampliar os conteúdos voltados aos aspectos culturais dentro da grade do curricular é notória, visto que o ensino de língua e cultura não devem ser desassociados.

Na terceira questão, busquei saber desses estudantes a qual área pertenciam os componentes que trabalharam com esse conteúdo.

GRÁFICO 03: A QUE ÁREA PERTENCIA OS COMPONENTES QUE TRABALHARAM ESSE CONTEÚDO?



Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2022.

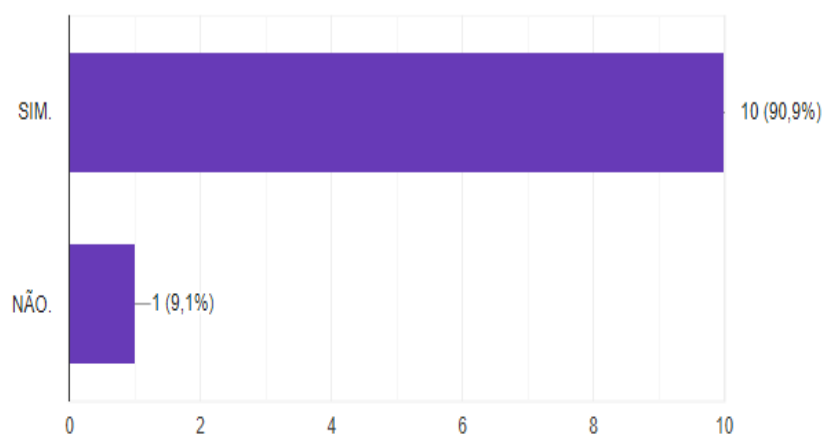
Nessa questão os estudantes poderiam marcar mais de uma alternativa e, desta forma, foram obtidos os seguintes resultados: 81,1% dos estudantes responderam que estudaram esse conteúdo na área de língua, 36,4% responderam que estudaram esse conteúdo na área de ensino, 27,3% responderam que estudaram esse conteúdo na área de pesquisa e 36,4% tiveram contato com o conteúdo através de outras possibilidades.

Os resultados referentes a essa questão reforçam a ideia de que cultura é trabalhada prioritariamente nos componentes curriculares da área de Língua nesse curso. Mariano (2010) alerta, tratando da cultura na formação de professores de E/LE, que ela deve estar presente em vários níveis e aspectos dos conteúdos trabalhados no decorrer da graduação.

Na Questão 4 os participantes responderam à seguinte pergunta: Você conhece o significado da palavra 'interculturalidade'?

GRÁFICO 04: VOCÊ CONHECE O SIGNIFICADO DA PALAVRA INTERCULTURALIDADE?

Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2022.



O Gráfico 04, onde foram sistematizadas as respostas da Questão 04, demonstrou que 90,9% dos estudantes responderam que conhecem o significado da palavra e 9,1% responderam que não conhecem o significado da palavra interculturalidade.

Quando penso no termo interculturalidade nas aulas de E/LE, o defino como uma forma de olhar as identidades culturais do outro com respeito, visando estabelecer uma relação de troca e diálogo na interação entre as diversas culturas. Esse conceito complexo e necessário, principalmente no que tange ao ensino aprendizagem de uma LE, contrastam com o distanciamento que encontram muitas vezes no estudo da língua e cultura dos povos de LA.

A formação de professores, no âmbito da interculturalidade, implica um novo modelo de formação docente que leve em consideração as culturas e saberes decorrentes da diversidade e da diferença cultural. Por outro lado, uma formação para a interculturalidade supõe novas linguagens, novos conceitos e novos paradigmas na construção do conhecimento e novas estratégias pedagógicas e didáticas (TAVARES; GOMES, 2018, p. 56).

Trabalhar as questões interculturais em sala de aula é extremamente importante na construção do conhecimento dos alunos de LE de forma que promover um diálogo entre as culturas de LM e LE é imprescindível.

A Tabela 02 apresenta a resposta dos participantes à seguinte pergunta: Em qual/quais componente(s) curricular(es) você teve contato com questões referentes à cultura mexicana

TABELA 02: EM QUA

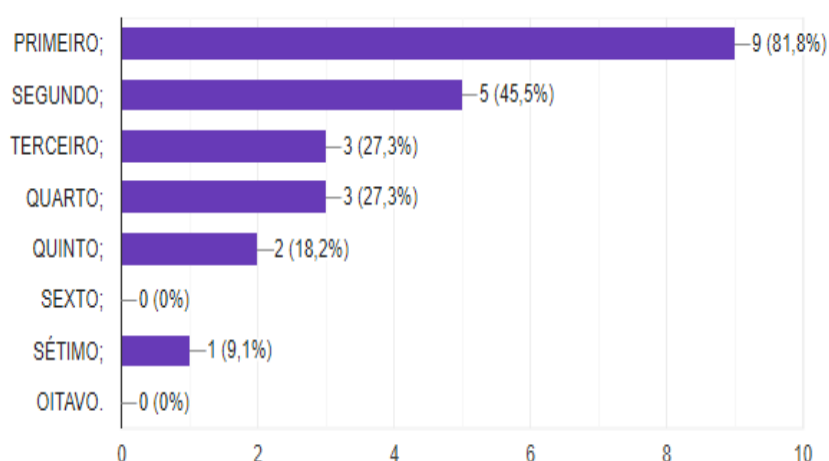
ESTUDANTE	RESPOSTA
L/QUAIS COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) VOCÊ TEVE CONTATO COM QUESTÕES REFERENTES À CULTURA MEXICANA?	
E1	Aspectos históricos e culturais em língua espanhola/teoria literária em língua espanhola/língua materna.
E2	Aspectos históricos e culturais em língua espanhola
E3	Aspectos culturais e línguas espanhola/espanhol instrumental
E4	Nenhuma
E5	Aspectos históricos e culturais em língua espanhola/língua espanhola instrumental
E6	Não me recordo o nome da disciplina, mas tivemos assuntos que abordaram vários países hispânicos e suas culturas, inclusive o México. Além de ter acontecido um projeto no qual exploramos mais sobre os países.
E7	Básico, intermediário, literatura.
E8	Estudos contemporâneos da literatura em língua espanhola.
E9	Espanhol básico ao intermediário e a disciplina de literatura espanhola
E10	Língua e literatura
E11	Nei e aspectos históricos e culturais em língua espanhola

Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2022.

Como é possível observar na Tabela 02, E1, E2, E3, E5 e E11 mencionaram o componente curricular *Aspectos Históricos e Culturais em LE*, E1, E7, E8, E9 citaram componentes curriculares de *Literatura*, E3 e E5 referiram ao componente curricular Espanhol instrumental, E7 e E9 componentes curriculares de Língua e E1 falaram do o componente curricular Aspectos Históricos e Culturais em Língua Materna e E11 mencionou o componente curricular Núcleo de Estudos Interdisciplinares.

No Gráfico 5 a pergunta respondida foi: Em qual/ quais semestre(s) houve esse contato?¹

GRÁFICO 05: EM QUAL/QUAIS SEMESTRE (S) HOUVE ESSE CONTATO?



F

Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2022.

O Gráfico 05 demonstra que 81,8% dos estudantes responderam que teve contato com a cultura mexicana no primeiro semestre, 45,5% responderam que o contato aconteceu no segundo semestre, 27,3% responderam que foi no terceiro semestre 27,3% afirmaram que o contato aconteceu no quarto semestre, 18,2% disseram que tiveram contato no quinto semestre e 9,1% no sétimo semestre. Nenhum participante indicou o sexto e o oitavo semestre.

O contato com a cultura se faz necessário em todos os semestres do curso, e em contexto cultural que envolve a LA deve ser uma realidade ao longo da formação inicial dos futuros professores de E/LE.

A terceira tabela apresenta as respostas dos estudantes que responderam à seguinte pergunta: Em sua opinião de qual forma a relação intercultural entre Brasil e México nas manifestações culturais diante a morte pode contribuir com a sua formação?

¹ Nessa pergunta os estudantes poderiam marcar mais de uma alternativa.

TABELA 03: EM SUA OPINIÃO DE QUAL FORMA A RELAÇÃO INTERCULTURAL ENTRE BRASIL E MÉXICO NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DIANTE A MORTE PODE CONTRIBUIR COM A SUA FORMAÇÃO?

Estudante	Respostas
E1	Compreender as diversidades culturais existentes entre eles, me ajudou a refletir como a morte, é marcada de formas bem distintas entres eles, confesso que para mim foi algo novo que contribuiu para minha formação e levarei como exemplo para outras pessoas.
E2	O conhecimento da cultura no geral tem uma grande importância para quem está adquirindo o conhecimento da língua, conhecer sua história diante dos países falantes.
E3	A questão multicultural nos últimos anos vem adquirindo cada vez maior abrangência, visibilidade e conflitividade, no âmbito interna Cional e local.
E4	Muito superficialmente, acredito que esses pontos foram trazidos de forma superficial como curiosidade, nunca como instrumento de ensino
E5	Através do conhecimento da cultura do outro, podemos evitar situações de estranheza e até mesmo preconceito cultural.
E6	Conhecer a cultura para conhecer os povos e sua língua. Tanto que, tornar-se impossível compreender a língua e sua formação isolando sua cultura.
E7	A interculturalidade em geral é algo importantíssimo, já referente ao tema morte nunca foi aprofundado, sempre que ouvimos algo sobre em sala foi muito superficial.
E8	Acredito que possibilita uma melhor compreensão e interpretação da cultura do outro, uma vez que o sentido da morte é alterado de uma cultura para a outra, ou seja, a morte e tratada de forma menos dolorosa e racional, acredito que haja uma fusão entre a razão e a espiritualidade, porém essa relação ou fusão é equilibrar. Lembro-me do mito da caverna de Plata, visto que a cultura da morte para os mecânicos é mais ascendente do que a nossa. A uma ressignificação do sentido

	de morte e existência.
E9	Estudando e aprofundando sobre esse tema, acho importante para ser trabalhado futuramente ou até mesmo durante à formação, aplicando sobre a importância de conhecer sobre as culturas dos países hispânicos
E10	Contribuir para que podemos respeitar e entender a cultura dos outros, e agregar conhecimento
E11	A morte nas diversas perspectivas pode ser vista pela sociedade como motivos de tristeza ou alegria. Deste modo, durante a minha formação acadêmica tive contato com a cultura mexicana e a relação com o indivíduo e a sua partida.

Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2022.

Como é possível observar na Tabela 03, em relação à contribuição na formação do estudante da relação intercultural entre Brasil e México nas manifestações culturais diante da morte, E1, E5, E6, E8, E9, E10 e E11 destacaram que a contribuição está relacionada ao conhecimento da cultura, E2 e E7 afirmaram que essa contribuição se refere aos conhecimentos da língua e da cultura, E3 às questões relacionadas à cultura e à multiculturalidade, E7 às questões relacionadas à cultura e à interculturalidade e E4 pontuou que esses pontos não foram trabalhados de forma aprofundada em sua formação, o que aponta que este estudante possivelmente não compreendeu a pergunta que se relacionava às contribuições dessa manifestação cultural e não a como elas foram trabalhadas durante a formação.

Ainda na contemporaneidade é possível ver opiniões que desassociam o ensino de língua e cultura e é perceptível observar nas respostas que os estudantes não compreenderam a totalidade do sentido de reconhecer as possibilidades de construção do diálogo intercultural através das diferentes leituras acerca da morte presentes nas distintas manifestações culturais:

Para los mexicanos la muerte es algo natural que representa un nuevo ciclo de la vida, es una celebración que muestra las diferentes expresiones culturales. Diferente de México, en Brasil en "Día de Finados" es un día triste donde las personas hacen el ritual todos los años de ir al cementerio para llevar flores para poner en los túmulos de amigos o familiares ya fallecidos. (SILVA, 2016, p.29)

Conhecer e discutir os elementos que compõem as distintas culturas se faz necessário no ensino de LE e para que ocorra um diálogo intercultural nas aulas, o

professor em formação precisa buscar compreender os aspectos culturais e contrastes que envolvem a cultura nata e a alvo.

Por fim, a tabela apresenta as considerações dos estudantes em relação à contribuição dessa manifestação cultural no processo de ensino e aprendizagem de E/LE.

TABELA 04: EM SUA OPINIÃO DE QUAL FORMA A RELAÇÃO INTERCULTURAL ENTRE BRASIL E MÉXICO NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DIANTE A MORTE PODE CONTRIBUIR COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE E/LE?

Estudante	Resposta
E1	Ao analisar como é celebrado a morte no México, e como é marcado a morte no Brasil, acredito que pode surgir um importante debate, que contribuirá para o ensino e aprendizagem.
E2	Léxicos, interpretações...
E3	Não respondeu a pergunta .
E4	Acredito que pode ser algo a despertar curiosidade de parte dos estudantes, porém não jingo como algo que seja um fator que consiga ser um facilitador para uma turma em sua totalidade, pois é muito vago.
E5	Língua e cultura, é algo que não se pode separar, então ao falar da cultura estamos aprendendo a língua também.
E6	Apresentar a LE através da cultura é uma forma despertar interesse pelo aprendizado da segunda língua, principalmente o espanhol que não é uma língua valorizada no país (brasil). Além de apresentar aos educandos que cada país tem uma cultura (vivência, costumes, crenças) e sua importância social, econômica e histórica.
E7	Acredito que sim, pode ser um tema a ser trabalhado em uma aula temática, porém sinto que os professores de modo geral não fazem uso dessas traduções e marcos culturais.
E8	O sentido do antagonismo diante de tantos aspectos culturais parecidos.
E9	Ao estudar sobre as manifestações culturais, o formador aprende e aprofunda ainda mais sobre quais métodos podem

	ser utilizados para que haja uma melhor forma de aplicar o ensino e aprendizado de E/LE, estudar cultura é também um método de motivar a aprender mais a língua
E10	As suas diferenças em relação ao tema e como podemos ter uma visão diferente da que estamos acostumados
E11	Neste processo, enquanto professores de uma língua estrangeira, abordar e decorrer as diferenças existente entre os dois países, bem como esclarecer o conteúdo e o modo como a cultura mexicana pode ser estudada, através dos filmes, fotografias e da culinária.

Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2022

Em relação à contribuição da relação intercultural entre Brasil e México nas manifestações culturais diante no processo de ensino e aprendizagem de E/LE, foram obtidas as seguintes respostas: E2, E5, E6 e E9 afirmaram que a contribuição está relacionada ao trabalho com língua e cultura E1, E7, E8, E10 e E11 que esta contribuição está relacionada à cultura, E4 acredita que é algo superficial e E3 não respondeu à pergunta.

O contraste entre as diferentes simbologias e emoções que envolvem o Dia dos Mortos no México e o Dia de Finados no Brasil permite que o professor explore diferentes aspectos da cultura a partir das semelhanças e diferenças das manifestações culturais dessa data. Ouvir, compreender a história por trás do sentimento e entender que cada particularidade compõem o termo chamado interculturalidade.

Assim, o mundo uniforme deve dar lugar ao mosaico das culturas, cada qual com seu valor único, com seu conhecimento próprio, mas que compõe a riqueza da diversidade e dos sujeitos que a representam.
(KRETZMANN, 2007 p. 114)

O respeito é principal viés para se construir aprendizagens interculturais no processo de aprendizagem de E/LE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou compreender como a cultura tem sido trabalhada nessa formação e como esses professores observam a possibilidade de trabalhar a interculturalidade nas aulas de espanhol a partir dessas celebrações e, para tanto, foi necessário: discutir a importância da cultura no ensino de E/LE e observar como a cultura é trabalhada no curso de graduação de Letras – Língua Espanhola e Literaturas do Campus V da UNEB e as percepções dos alunos desse curso acerca da possibilidade de trabalhar a interculturalidade a partir de manifestações culturais do México e Brasil a respeito da morte a partir do desenvolvimento de uma Pesquisa Bibliográfica e de uma Pesquisa de Campo.

A partir da pesquisa bibliográfica e das concepções dos teóricos e pesquisadores que fundamentaram esse trabalho foi possível compreender as questões que envolvem a cultura no ensino e na formação de professores de LE e o que envolve o conceito de interculturalidade e sua importância durante essa informação.

Na pesquisa de campo observei que no curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas a cultura é trabalhada em parte dos componentes curriculares do curso e que a maior parte dos componentes que trabalham esses conteúdos, segundo os participantes, estão relacionados à área de língua, mas, considero que, dada a sua importância para a formação do professor, esse conteúdo deveria integrar toda a formação desses professores, incluindo assim os componentes de outras áreas.

Embora os participantes conheçam o significado da palavra interculturalidade e tenham tido a oportunidade de conhecer aspectos relacionados à cultura mexicana a partir de alguns componentes curriculares de seu curso de formação, a maior parte apontou compreender que a contribuição desse conhecimento está relacionada à sua formação cultural e somente dois participantes apontaram a contribuição para o conhecimento da língua e da cultura o que demonstra que a maior parte desses professores em formação não consegue compreender língua e cultura como conhecimentos indissociáveis e por fim, quando perguntados acerca da contribuição do trabalho com essas manifestações culturais para o processo de ensino e aprendizagem de E/LE mais uma vez observei que a maioria dos participantes relaciona essa contribuição somente ao conhecimento relacionado à cultura.

Considero que essa seja a consequência da falta de uma abordagem mais aprofundada das questões relacionadas às culturas dos povos de LE e da interculturalidade nesse curso de formação desses professores, o que dificulta a associação da cultura dos povos de LA como agente integrador da língua estudada.

Sendo assim é imprescindível que os cursos de formação de professores de LE formem profissionais dispostos a construir diálogos interculturais em suas aulas ensinando seus alunos a compreender e respeitar as especificidades das culturas dos povos de LA.

Espero que o resultado dessa pesquisa de campo gere outras reflexões e discussões acerca das propostas da inserção da abordagem intercultural na formação de professores de E/LE e nas aulas desse e de outros idiomas.

REFERÊNCIAS

BALDINGER, Kurt. **Língua e cultura**. Trad. de Ataliba de Castilho. Alfa Marília, n. 9, p. 37-56, mar. 1966.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2015. Disponível em <https://culturasantanna.files.wordpress.com/2015/03/a-ideia-de-cultura-terryeagleton.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FIORI, José Luiz. **Introdução à Linguística**. Dados Internacionais de Catalogação Na Publicação (Cip) Câmara Brasileira Do Livro, Sp. Brasil. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007

KRETZMANN, Carolina Giordani. **Multiculturalismo E Diversidade Cultural: Comunidades Tradicionais E A Proteção Do Patrimônio Comum Da Humanidade**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação - Mestrado em Direito. UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS.2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp067624.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MARIANO, Luciana Vieira. **Concepções e reações dos professores de Espanhol como Língua Estrangeira em formação frente às culturas e representações dos povos latino-americanos hispânicos**. Orientador: Kátia Maria Santos Mota. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado). Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

MATOS, Francisco Gomes de. **Derechos Interculturales Y Misión Humanizadora Del Profesorado de Español Como Lengua Extranjera**. El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad. 2002.

MILANI, Sebastião Elias. **Historiografia Lingüística: Língua E Linguagem** Sebastião Elias Milani, Revista UFG / Dezembro 2008 / Ano X. nº 5

MOREIRA, T. A. S.; FIGUEREDO, C. J. **A Importância do Componente Intercultural na Prática Docente de Línguas Estrangeiras.** *Gláuks* v. 12 n. 1. p. 147-168, 2012.

MOTA, Kátia Maria Santos. In MOTA, Kátia. SCHEYERL, Denise. **Recortes Interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras.** Salvador: EDUFBA: Instituto de Letras, Departamento de Letras Germânicas, 2004.

RIBEIRO, Marcos de Almeida. **Os tabus linguísticos no romance Cascalho de Herberto Sales.** Disponível em: <https://refista.ufrj.br>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SANTANA, J. D. de. (2012). **Língua, cultura e identidade:** a língua portuguesa como espaço simbólico de identificação no documentário. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i1p47-66>. Acesso em: 04 jun. 2022.

SANTOS, Lucas. **As culturas latino-americanas hispânicas na formação de professores de E/LE do DCH-V.** 2018. 35 f. (Monografia) - Licenciatura em Letras Línguas Espanhola e Literaturas, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral.** São Paulo: Cultrix/ Edusp, 1969.

SIQUEIRA, Sávio. **Diversidade, ensino e linguagem:** Que desafios e compromissos aguardam o profissional de letras contemporâneo? Disponível em: <https://doi.org/10.5935/rl&l.v13i24.6955>. Acesso em 21 jan.2022.

TAVARES, Manuel. GOMES, Sandra Rosa. **Multiculturalismo, interculturalismo e decolonialidade:** prolegômenos a uma pedagogia decolonial. *Dialogia*, São Paulo, n. 29, p. 47-68, mai./ago. 2018.

TERRA, Ernani. **Linguagem, Língua e Fala.** 3. ed. São Paulo Saraiva. 2018.

UNESCO. **Relatório mundial sobre a diversidade cultural.** UNESCO.2009, p.10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_por. Acesso em 21 jan.2022.